

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Valdirene Santos Lourenço

**Prática de letramento literário numa escola pública da Rede Municipal
Educação de Belo Horizonte**

Belo Horizonte

2019

Valdirene Santos Lourenço

**Prática de letramento literário numa escola pública da Rede Municipal
Educação de Belo Horizonte**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. M^a Aliene Araújo Villaça

Belo Horizonte

2019

L892p

Lourenço, Valdirene Santos, 1972-

Prática de letramento literário numa escola pública da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte [manuscrito] / Valdirene Santos Lourenço. - Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Aliene Villaça

Trabalho de conclusão de curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui bibliografia.

1. Letramento. 2. Literatura. 3. Poesia.

I. Villaça, Aliene Araújo. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD- 372.41

Catálogo da Fonte[†] : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Albert Torres, CRB6 2582

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[†].)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei no 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..." † Conforme Art. 297, do Decreto Lei no 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO TRIGÉSIMO TERCEIRO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “-**Prática de letramento literário numa escola pública da rede municipal de educação de Belo Horizonte**”, do(a) aluno(a) **Valdirene Santos Lourenço**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Aliene Araújo Villaça (orientador) Darli de Souza Dias. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 96, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Valdirene Santos Lourenço
Valdirene Santos Lourenço

Registro na UFMG: 2018749190

Aliene Araújo Villaça
Aliene Araújo Villaça
Professor(a) Orientador(a)

Darli de Souza Dias
Darli de Souza Dias
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

**Dedico este trabalho aos meus
alunos que me ensinam a ensinar
com um sorriso.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Agradeço à professora M^a. Aliene Villaça, responsável pela orientação desse trabalho, pelo profissionalismo e por tornar a minha caminhada mais leve.

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe, Maria da Conceição dos Santos Lourenço, pela paciência, dedicação e carinho.

Aos meus colegas de curso, pela energia que nos permitiu prosseguir, pela solidariedade nos momentos considerados críticos, pelo compromisso, força e fé que contribuíram para o sucesso do nosso trabalho.

“Afinal, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual Escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser.”

(COSSON, 2010, p. 67)

RESUMO

O texto literário é uma ferramenta utilizada para a apropriação da língua escrita e para a formação do leitor em uma sociedade que requer sujeitos participativos e que saibam utilizar o que se aprende na escola nos diversos setores sociais. Buscou-se uma abordagem para trabalhar o texto literário a partir de uma atividade trazida pelo livro didático, na perspectiva do letramento e analisou-se o uso de recursos para estimular a leitura e a escrita de textos poéticos como a música, a roda de conversa, a ilustração e o registro. Portanto, considerou-se necessário incentivar a participação dos alunos e promover a reflexão sobre as suas histórias de vida e analisar as falas relacionadas às suas emoções. Pensou-se, então, em um Plano de Ação que promovesse o ensino a partir do texto poético e auxiliasse o professor em sua prática pedagógica. As atividades elaboradas estão ancoradas na perspectiva do letramento literário, que tem como finalidade promover o contato do leitor com o texto, em vários suportes e nos diversos ambientes dentro e fora da escola. À medida que o trabalho evoluía, verificou-se que os textos literários, aliados a música, podem tanto aproximar texto e leitor quanto distanciá-los. Mas a mesma estratégia pode auxiliar o aprendizado e o contato dos estudantes com outros ritmos que fazem parte do repertório de outros sujeitos inseridos em um mesmo contexto social. Outras estratégias de ensino como a escrita da autobiografia e do autorretrato, deram ao trabalho legitimidade ao trazer para as aulas de literatura algo que representasse cada aluno. Por fim, constata-se que a prática pedagógica faz sentido para o aluno quando o mesmo se vê como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e que as relações entre poesia e escola requerem um olhar atento dos mediadores de leitura além de maior espaço e tempo nos planejamentos escolares para que o letramento literário se efetive.

Palavras-chave: Letramento. Letramento Literário. Poesia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - A sala 15	25
Figura 2 - Atividade do livro didático	26
Figura 3 - Atividade do livro didático	27
Figura 4 - Lista de desejos do aluno Francisco	30
Figura 5 - Texto elaborado pela aluna Betina	31
Figura 6 - Alunos na sala de informática.....	32
Figura 7 - Exemplos de textos produzidos pelos alunos	33
Figura 8 - Texto produzido pela aluna Júlia em sala de aula	34
Figura 9 - Texto digitado pela aluna Júlia na sala de informática.....	35
Figura 10 - Atividade de literatura	37
Figura 11 - Autobiografia do aluno – 1ª parte.....	38
Figura 12 - Autobiografia do aluno – 2ª parte.....	39
Figura 13 - Autorretrato do aluno	40
Figura 14 - Culminância dos trabalhos – Na parede e sobre a mesa, as produções dos alunos	41

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Letramento	12
2.1.1 Letramento Literário	15
2.2 Música e poesia na sala de aula	18
2.2.1 O texto e o debate.....	19
2.2.2 O poder da poesia	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Descrevendo o plano de ação	26
3.1.1 Culminância do plano de ação	41
4 ANÁLISE DOS DADOS	42
4.1 Considerações finais.....	47
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

1 APRESENTAÇÃO

Meu nome é Valdirene Santos Lourenço, sou licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Atuo como professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental desde 2011, na Escola Municipal Ana Alves Teixeira, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Atualmente, leciono os conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e Educação Física para crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. São trinta e um alunos, dentre eles, uma aluna com Síndrome de Down.

Em 2018, iniciei um Projeto de Literatura que teve como objetivo trabalhar a poesia presente nos textos da literatura infantil. Foram trabalhados textos literários de Bartolomeu Campos de Queirós, Cecília Meireles, Elias José, José Paulo Paes e Vinicius de Moraes.

A partir desse trabalho, que teve como um dos objetivos, ensinar sobre as partes que compõem o poema, elaborei um plano que pudesse ir além do ensino de conteúdos das aulas de Literatura e que promovesse o letramento literário a partir de uma prática pedagógica em que os objetos de estudo fossem o texto ficcional e a poesia. Ao mesmo tempo, que fosse um trabalho que oferecesse ao aluno a oportunidade de sentir-se parte de um grupo social, ao escrever sobre a própria vida, ao ler para os pares, ao debater sobre os temas de relevância social presentes nos textos.

Dessa forma, as minhas aulas de literatura buscaram ampliar as possibilidades de aproximação entre o texto literário e leitor. E esse foi o primeiro passo para que este plano de ação acontecesse. Desenvolvi outras atividades como as produções textuais, a autobiografia e o autorretrato, mas sem o compromisso de impor uma técnica, mas como pretexto para tornar o texto literário mais próximo de cada um dos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

A proposta de trabalho fez com que as aulas de literatura fossem valorizadas e que as produções dos alunos tivessem maior visibilidade dentro da escola, pois o resultado do trabalho foi disponibilizado à apreciação da comunidade escolar. Todos os alunos da turma tiveram as mesmas oportunidades de participar das atividades. E mesmo sabendo que é papel do professor apresentar aos alunos os diversos gêneros textuais, concluo que, sem um trabalho constante e efetivo a escola não aproxima o leitor do texto, nem promove o letramento literário.

1.1 INTRODUÇÃO

Neste texto sistematizo o plano de ação desenvolvido no Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica, na área de concentração Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais que foi desenvolvido com alunos do 5º ano na disciplina de Literatura, entre os dias 13 de maio e 03 de junho de 2019, na Escola Municipal Ana Alves Teixeira, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A Escola Municipal Ana Alves Teixeira, está localizada na Rua Barão de Monte Alto, número 300, Bairro Urucuia, na região do Barreiro de Cima, em Belo Horizonte. Hoje, atende, no período diurno, crianças dos três aos doze anos de idade, matriculados desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental e, no período noturno, oferece a Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com o planejamento docente do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ana Alves Teixeira, do ano de 2019, as práticas de leitura e escrita visam desenvolver habilidades e favorecer a leitura de mundo pelos estudantes. Estes projetos são importantes para trabalhar vários temas pertinentes à vida dos alunos e são de interesse social.

A proposta de trabalhar em Literatura o gênero poema, parte do interesse em apresentar aos estudantes os textos literários, buscando colocar em prática o plano de ação proposto pelo descritor da disciplina. Para tanto, foi necessário iniciar um trabalho paciente com vistas a introduzir o gênero poema e motivar a leitura de textos literários em sala de aula.

Esse trabalho iniciou-se em 2018, com a mala literária, prática bastante difundida nas escolas, momento em que o aluno leva um livro para casa e lê para a família. Posteriormente, foram desenvolvidas outras atividades com objetivo de ensinar a interpretação de textos.

Em sala de aula foram trabalhados biografias e poemas de autores como Elias José, Vinicius de Moraes, Bartolomeu Campos de Queiros, entre outros autores que escrevem para o público infantil.

No início do ano letivo de 2019, o livro didático, Ápis Língua Portuguesa, trouxe a proposta de trabalhar com o texto “Eu Quero”, de Thomas Roth. A partir desse texto, o livro sugere a produção de um texto poético, o que trouxe aos alunos

insegurança para escrever poemas o que me levou a colocar em prática o plano de ação.

O objetivo desse trabalho é desenvolver práticas de letramento literário a partir do poema, além disso, estimular a participação dos alunos em diferentes momentos de escrita, leitura, ilustração e de audição de músicas, assim como verificar em que medida os alunos conseguem se apropriar dos momentos de reflexão sobre suas histórias de vida e analisar as falas dos alunos ao lidar com suas emoções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LETRAMENTO

O conceito de letramento foi introduzido recentemente no Brasil e de acordo com Soares (2004), “a palavra e o conceito letramento são fenômenos que têm relações estreitas, mas que possuem suas especificidades nos campos de ensino da língua e literatura assim como em outras áreas do conhecimento.”

Os limites do ensino-aprendizagem se ampliaram em decorrência do desenvolvimento das áreas social, cultural, econômica e política durante o século XX. Esse novo cenário brasileiro gerou a necessidade de habilidades de leitura e escrita mais avançadas e diferenciadas, o que exigiu a reformulação de objetivos e a introdução de novas práticas de ensino da língua escrita na escola. À medida que a vida social e as atividades profissionais tornam-se cada vez mais dependentes da língua escrita, alfabetizar-se não é mais suficiente, é preciso sentir-se parte da sociedade letrada.

Ao definir letramento Magda Soares (2014, P.180) reitera que letramento é

o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções.

Do ponto de vista pedagógico, Soares (2006) e Zappone (2008) compartilham do entendimento de que o conceito letramento implica em utilizar a escrita como tecnologia capaz promover as interações sociais, nos diversos contextos e espaços da sociedade onde a escrita se faz presente Além disso, distinguem letramento de

alfabetização por considerá-los conceitos importantes para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Para Zappone (2008), o processo de alfabetização está associado a uma tecnologia que usa a leitura e a escrita, que envolve habilidades complexas que vão desde a maneira adequada de pegar um lápis para escrever, à forma correta de associar as letras e as palavras, o modo correto de ler e de escrever, dentre outros mecanismos que o indivíduo precisa dominar.

Ao desenvolverem as capacidades e conhecimentos necessários à utilização prática da leitura e da escrita as crianças são levadas a utilizar e valorizar seus usos, dentro e fora do ambiente escolar.

Desse modo é:

[...] necessário reconhecer que alfabetização - entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita - distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades e uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (SOARES, 2004, p.97).

Entretanto, embora distintos, a alfabetização e o letramento são fenômenos que não se dissociam, porque ocorrem simultaneamente.

[...] dissociá-los teria como consequência levar a criança a uma concepção distorcida da natureza e das funções da língua escrita em nossa cultura. O conceito de letramento, entretanto, refere-se a um conjunto de práticas sociais que usam a escrita para diferentes funções (SOARES, 2014, p. 22).

Segundo Zaponne (2008), a “palavra letramento, transmite a ideia de ação devido o sufixo *-mento* e o prefixo *-letra*, originário do latim *-littera*. Assim, letramento indica a ação de letrar-se, tornar-se letrado” (ZAPONNE, 2008, p.50).

Nessa mesma direção, e na tentativa de definir letramento, Soares (2006) busca na palavra da língua inglesa *literacy* sua definição.

Etimologicamente, a palavra vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser [...] Ou seja *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2006, p. 17).

Para Soares (2004), o termo letramento acrescenta, amplia e se associa à aprendizagem do sistema alfabético para nomear essa outra etapa da aprendizagem da língua escrita, a apropriação da leitura e da escrita em sentido amplo.

Para Batista (2000), diferentemente do termo alfabetização, o letramento é a apropriação da leitura e da escrita pelos diferentes grupos e pela sociedade das competências necessárias para a participação nos diferentes espaços, eventos e relações sociais. Para o pesquisador, o letramento traz para a sociedade consequências cognitivas, linguísticas, socioculturais, políticas e econômicas, uma vez que proporciona o desenvolvimento do pensamento, da reflexão sobre as questões sociais, das ciências, da herança cultural, das relações de poder, além de ser condição necessária para o desenvolvimento econômico e para o progresso.

No espaço escolar, as práticas de letramento estão diretamente relacionadas à alfabetização, voltadas ao desenvolvimento das capacidades individuais do aluno. Contudo, a escola, não é o único contexto de letramento, uma vez que há inúmeras possibilidades e objetivos de escrita em nossa sociedade que se realizam nos mais diferentes contextos como:

- I) Familiar;
- II) Comunidades religiosas;
- III) Trabalho, entre outros.

Mas é na escola que os alunos se apropriam do sistema de escrita e de leitura, têm acesso a atividades desenvolvidas especificamente para prepará-los para aquisição de outras capacidades em outros setores sociais.

De acordo com Castanheira (2014), ler e escrever na escola difere de ler e escrever em outros ambientes. As práticas de leitura e escrita na escola objetivam sempre o ensino-aprendizagem. Portanto, o “letramento escolar refere-se aos usos, às práticas e aos significados da língua escrita no contexto escolar” (CASTANHEIRA, 2014, p.183).

Para Castanheira (2014), na escola, trabalhar gêneros textuais, com o foco em leitura e escrita, tem como objetivo a ampliação do vocabulário do aluno, a compreensão de textos, entonação, oralidade, trabalhar a escrita, a gramática, realizar debates, entre outros. Fora do ambiente escolar, a leitura e a escrita assumem papéis diversos de acordo com as ações que as pessoas desenvolvem socialmente.

As práticas de leitura e escrita escolar, embora sejam diversificadas, seguem critérios definidos. Por serem uns dos principais meios de interação social, ser um sujeito letrado é um pré-requisito para o exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, a escola contribui como principal entidade capaz de fomentar a sociedade letrada, oportunizando aos indivíduos, nela inseridos, a capacidade básica para colocar em prática suas intenções pessoais e coletivas, além da criação do hábito de leitura e de fornecer os instrumentos necessários para o sujeito conhecer e se apropriar do mundo.

2.1.1 Letramento Literário

Cosson (2018) defende o letramento literário na escola por ela ser um espaço que possibilita a criação de hábitos leitura, porque fornece por os instrumentos necessários para conhecer o mundo feito de linguagem.

Para o linguista, a leitura e a escrita ocupa um lugar central na sociedade. É por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos das limitações do ser humano.

A prática de literatura explora as potencialidades da linguagem, da leitura e da escrita e, ao explorá-las, constrói-se um modo próprio de se fazer dono da linguagem. A literatura é uma fonte de saberes sobre o homem e sobre o mundo. Ao fazermos o exercício da leitura literária, nos apropriamos de experiências do outro, somos incentivados a desejar e a fazer um mundo por nós mesmos, dito de outro modo, a literatura torna o mundo compreensível. Para que a literatura cumpra seu papel, é preciso ensinar literatura e promover o letramento literário na escola. Bem como seus estudos tanto linguísticos, quanto pedagógicos reforçam a importância da escola nesse processo.

Mas o que é letramento literário? De acordo com Rildo Cosson (2014), letramento literário é “*o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem*”, (COSSON, 2014, p.185), que está em movimento, que se afetiva de várias maneiras, tanto na escola quanto nos diversos setores sociais.

Em consonância, temos Zappone (2008) que define *letramento literário* como um conjunto de práticas sociais que usa a escrita, que apresenta como traço principal, a ficcionalidade, observado em outros locais, além do espaço escolar e está associado aos diferentes contextos e ligado a outros objetivos como o prazer, o conhecimento, a aquisição de *status* de leitor diante de um grupo, embora aconteça em diferentes contextos, é mais visível e valorizado na escola.

Ao defender o contato direto do leitor com obra, Cosson (2018) fala da necessidade da construção de uma comunidade de leitores, onde os textos circulem de acordo com os interesses e grau de dificuldade que o leitor possa ter ao ler determinada obra. Ao fazer uso da escrita e da leitura, o leitor buscaria novas abordagens, estabelecendo o vínculo com a obra literária. Para privilegiar o espaço do texto literário na escola, o autor defende três espaços de literatura na sala de aula: o espaço do texto, do contexto e do intertexto.

No que se refere ao espaço do texto, ele é definido como o contato do aluno leitor com a obra literária nas aulas de Literatura. Trata-se de um lugar de descoberta que confirma, refaz, aprimora e enriquece o repertório discursivo do aluno. Para tanto, a análise literária é imprescindível para que o aluno, com ajuda do professor, questione, relacione os mecanismos literários com o qual o texto foi construído. Deste modo, a leitura literária não dispensa a aprendizagem, “é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito” (COSSON, 2010, p. 59).

No tocante ao espaço do texto, as características dos livros de histórias infantis contados pelo professor e os recursos usados pelo autor para incentivar as leituras do texto precisam ser trabalhados. O leitor, ao fazer as conexões, emprega seus conhecimentos culturais para acompanhar o que se passa na história. Os detalhes visuais que compõem as páginas, as personagens, a utilização da luz e da sombra também são recursos valiosos, pois as ilustrações ajudam a compor os cenários, conectando-as com fantasia presente no mundo da criança. Analisar um texto infantil é compreender a escrita e a imagem para sustentar o sentido do texto. Portanto, ler e imaginar outras possibilidades de mundo precisa ser aprendido como se aprende outras práticas e conteúdos.

O espaço da literatura como texto na sala de aula trata dessa necessidade de aprendizagem que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto a mediação do professor na formação do leitor. Só assim o exercício do imaginário, que permite à criança viajar sem sair de casa num dia de chuva terá a mesma base daquele que oferece ao jovem palavras e formas para manifestar seus sonhos e ao adulto a certeza de que todos os mundos são possíveis: o exercício da leitura literária (COSSON, 2010, p.61).

Esse espaço de literatura é definido como um dos primeiros processos de compreensão de leitura em que são relevantes os objetivos de leitura, a postura

diferenciada adotada para o tipo de texto e a avaliação do suporte, da capa, letra e número de páginas.

Quando se trata de espaço do contexto, refere-se ao espaço da literatura como conhecimento, a referência de mundo que possibilita o uso de textos literários como objeto de ensino de conteúdo em sala de aula, que contribui para o entendimento da história que está sendo lida. O leitor ou o ouvinte faz inferências, utiliza as informações de determinadas culturas, em determinado tempo e espaço, busca pistas externas em seu repertório para compor seu entendimento, sem abandonar o texto com suas especificidades.

Todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem desenho de mundo a ser apreendido no momento da leitura, um saber sobre essa ou aquela área que não pode ser desprezado [...] não é o que está em volta da obra, mas, sim, as referências de mundo que ela traz consigo, o que vem com o texto (COSSON, 2010, p.62).

Complementando acerca os espaços da literatura na sala de aula, Cosson (2010) afirma que o leitor busca, em suas memórias, semelhanças e diferenças entre obras a partir das suas experiências com a leitura, ou a partir de uma citação explícita dentro do texto, a uma obra anterior.

Essas e outras aproximações ou distanciamentos constituem o espaço da literatura como intertexto na sala de aula. Debater as relações entre os dois textos ou realizar atividades que favoreçam a interpretação do teor dessas relações é tomar a literatura como intertexto (COSSON, 2010, p.66).

Diante do exposto, a abordagem dos espaços da literatura em sala de aula é, para Cosson (2010), essencial para a valorização do ensino da literatura tradicional na escola, enquanto formadora do ser humano, que é a razão maior de toda prática educativa. Ao oportunizar, aos alunos, uma leitura ou a audição de textos literários busca-se, primeiramente, provocar neles a emoção do contato com o livro, a curiosidade pelas cores e formas, e ainda, buscar pistas que os levem a interpretação dos textos lidos, em outras narrativas e na própria história de vida.

Formar o leitor literário requer oferecer atividades sistematizadas e contínuas, direcionadas ao desenvolvimento de competência literária. “Afim, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser” (COSSON, 2010, p. 67).

Dessa forma, para o estudante ser leitor de literatura na escola, ele precisa se posicionar diante do texto, interpretá-lo e apropriar-se da obra literária. Cabe à

escola questionar e propor novas posturas ao leitor, pois o objetivo da escola é formar uma comunidade de leitores que utilizam a força que a literatura proporciona para ler melhor o mundo e a si mesmo.

Por isso, nas escolas são desenvolvidas práticas de leitura que contribuem para a formação de um leitor capaz de dialogar com o texto e com a sua própria cultura, levando em consideração os objetivos do professor, a sequência didática, os textos escolhidos e o perfil da turma. São desenvolvidos, também, formas de apropriação de textos literários através do desenho, de colagens, das feiras culturais, dos projetos de leitura, da resenha e de outras formas de exercício da escrita. O importante é que o aluno tenha oportunidade de refletir sobre a obra lida e que estabeleça o diálogo entre leitores e a comunidade escolar.

É preciso também disponibilizar os textos produzidos pelos alunos aos pares e professores, que são leitores reais. Essa atitude possibilita avaliar como outros indivíduos percebem a intenção do autor e como eles formulam suas conexões com outros textos e com outras áreas do conhecimento.

2.2 Música e poesia na sala de aula

O poema é o laço de emoção que une poeta e leitor pertencentes a uma mesma cultura. A poesia, por sua vez, é um ato social e o poeta conduz o leitor a um mundo de palavras que representam sentimento e percepções mais sensíveis do mundo. Ambos compartilham experiências vividas. Um ao escrever aprimora a linguagem, o outro, a sensibilidade (PINHEIRO, 2007, p. 25).

De acordo as definições de Neusa Sorrenti (2009) “a poesia é um nome genérico que se dá ao gênero lírico [...] Poema é uma composição poética em verso”. O poema é um condutor da poesia, mas não é o único. “É possível encontrar a poesia em diversos tipos de textos” (SORRENTI, 2009, p. 58).

A poesia é um dos gêneros literários que, segundo Pinheiro (2007) está mais distante da sala de aula. O grande desafio para trabalhar o poema literário nas escolas é sua desvalorização em relação à prosa. Professores se sentem inseguros em ler um poema em voz alta para seus alunos. Mas essa resistência é vencida quando a leitura se torna uma prática regular. A leitura em voz alta, feita de maneira correta, em ambientes favoráveis a sua apreciação faz com que o aluno e o professor percebam a poesia presente no texto.

O poema pode e deve ser lido repetidas vezes, e ler requer adequação no tom da voz para que o texto não perca seu encantamento. A cada releitura o poema mostra sua força e se faz mais significativo a cada realização oral, embora, alguns poemas agradam mais o leitor se a leitura é feita silenciosamente. Complementado a isso, Pinheiro (2018) sugere que a leitura em voz alta deve ser praticada com um grupo pequeno, em ambiente mais calmo para que os textos sejam apreciados.

Ao tratar das diversas formas que levariam a aproximação do leitor com o poema e a poesia, Pinheiro (2007) e Sorrenti (2009), defendem que a música pode ser um recurso valioso nas aulas de literatura. Com a música, um texto aparentemente discreto pode mostrar os diversos sentidos a uma mesma expressão. Com a música, o poema se transforma em uma alegre brincadeira e pode desempenhar uma função catártica. A poesia infantil se liga a música e incentiva a escola a trabalhar outras formas de expressão, como a dança, a mímica e a brincadeira.

A linguagem da poesia tem características muito próprias e segundo Sorrenti (2009), bem marcantes.

Em um poema, um bom arranjo de palavras pode levar o leitor a perceber a música, a sonoridade e a brincadeira. À medida que lê, o leitor imagina que as palavras se movimentam e inventam jogos em seu pensamento. Sons repetidos podem causar intensa sensação para nossa emoção. Os jogos de sonoridade podem ser percebidos principalmente quando as crianças são incentivadas a ler em voz alta, acompanhados de instrumentos de percussão ou batendo palmas.

Por meio de uma leitura em voz alta é possível observar sons que parecem com ecos. Os efeitos sonoros e a cadência dão equilíbrio rítmico ao texto poético.

A música e a poesia são as formas de arte mais apreciadas pelas crianças. A cadência e a sonoridade são as grandes responsáveis por essa preferência.

2.2.1 O texto e o debate

Ao abordar textos literários em sala de aula, Pinheiro (2018) defende que ao desenvolver atividades que tratem, especificamente, do poema, essas devem sempre ser diversificadas. Diante o desafio de manter a novidade nas aulas de literatura, o autor propõe que o professor de literatura leia sempre para que seja

possível oportunizar aos alunos boas leituras de livros, de antologias, de poemas e textos trazidos pelos alunos.

Às vezes, a atividade desenvolvida pode ser fator de distanciamento do texto literário, mas diante da demanda, o debate pode ser uma alternativa produtiva. Para Pinheiro (2018) uma das formas de debate consiste em perceber a demanda que pode vir tanto de uma leitura quanto de um fato ocorrido em sala de aula. Cabe ao professor percebê-la e deixar fluir o debate.

Ao privilegiar o debate, por ser um instrumento democrático, dá-se oportunidade para que sujeitos se expressem, coloquem em evidência seus pontos de vista, oportunizando aos que quiserem se manifestar, a vez e a voz. Nesse processo, Pinheiro (2018) descreve algumas orientações e procedimentos a serem adotados pelo professor: mediar o debate, apontar os excessos, levantar os pontos relevantes para a discussão e cuidar para que os alunos não se agridam. Além disso, o professor deve indicar as fontes de estudo dos textos aos alunos desde cedo e acrescenta, ainda, que todo e qualquer texto merece o debate, assim como o debate, a prática pedagógica, o trabalho desenvolvido pelos pares. Enfim, o debate permeia todas as atividades, pois para o autor “mesmo quando privilegiamos outros métodos, que não o recepcional, o debate permeia, direta ou indiretamente, nossas atividades” (PINHEIRO, 2018, P.79)

Para alcançarmos o objetivo de ensino-aprendizagem, Pinheiro (2007, p. 81), aponta algumas sugestões práticas que vão contribuir com o trabalho do professor. A primeira sugestão aponta a importância de o professor ler com antecedência o texto. Esse exercício pessoal torna o professor mais seguro sobre o estilo do autor.

Em seguida, preparar o aluno para receber o texto e fazer a leitura.

Ao Propor atividades práticas como ilustrações e divulgação dos trabalhos para toda a sala, avaliar sempre a partir das atividades realizadas em sala. É a partir desse exercício de descoberta da poesia, que descobrimos as ambiguidades do poema. Para Pinheiro (2018), a prova ou avaliação como conhecemos, não é viável e, por fim, o autor enfatiza que a leitura não acaba em sala de aula e que os textos devem ser retomados solitariamente.

2.2.2 O poder da poesia

A poesia tem o poder de possibilitar “uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem” (PINHEIRO, 2018, p. 123). Dessa forma, a poesia encontra na escola um ambiente onde a convivência cotidiana contribui para a percepção do mundo e “é o professor que conhece sua turma, e sabe que poemas indicar, que tipo de discussão pode estimular e como procurar sensibilizar os leitores mais recalcitrantes” (PINHEIRO, 2018, p. 124).

Para Neusa Sorrenti (2009), a poesia dedicada ao público infantil geralmente destina-se à escola e o seu principal objetivo é criar no aluno o gosto pela leitura. Mas infelizmente, a poesia e a arte são desvalorizadas, por não atenderem a uma demanda social que prioriza o lucro. Cabe enfatizar que:

[...] independentemente de sua condição social, a criança existe em estado de poesia até que esbarra na sistematização da linguagem: a escola se põe a ensiná-la a medir as sílabas, a grifar os substantivos do poema, a circular os verbos, a encontrar os dígrafos, e por aí vai (SORRENTI, 2009, p. 18).

O poema é rico de sentimento e emoção que deve ser trabalhado nas escolas por serem acessíveis à criança e para o professor pode ser proveitoso, mesmo sabendo que a poesia demanda tempo e preparo. Trabalhar o poema como mero recurso para o ensino das classes gramaticais, da consciência fonológica através da memorização, entre outras atividades pedagógicas pode afastar o aluno do texto, pois tanto a poesia quanto a arte demandam sensibilidade.

A criança, desde o nascimento tem acesso à poesia, seja nas cantigas de ninar, nas cantigas populares, nas manifestações artísticas, nos jogos, onde as músicas cantadas na hora do recreio são carregadas de rimas. Pensando nesta possibilidade, a poesia faz parte da vida de qualquer pessoa. À escola cabe criar situações para incentivar a criatividade, de modo a despertar a emoção nos alunos.

As crianças se apropriam de certos elementos da poesia para dominar certos ritmos, inclusive a respiração e o domínio da fala. O exercício de ouvir ou de dizer poemas, segundo Neusa Sorrenti (2009), auxilia no desenvolvimento do gosto pela poesia. O papel do professor, também denominado mediador é muito importante para a formação do leitor de poemas literários. Assim como Pinheiro (2007), Sorrenti (2009) afirma que o gosto pela leitura só se concretiza quando o professor mediador de leitura se sente seguro quanto à sua prática pedagógica. Para adquirir essa segurança, é preciso que o professor seja também um leitor de textos literários. De

acordo com os autores, dificilmente o professor leitor não terá sucesso em suas aulas de literatura, pois esse exercício transmite segurança aos estudantes. Para os autores, o simples ato de ler o texto poético para os alunos os levariam a buscar sentidos, além de provocar a possibilidade de participação nos textos do outro.

Os poemas infantis são carregados de sonoridades, versos, aliterações, repetições que contribuem para que o trabalho se torne mais interessante e através desses elementos a criança estabelece seu contato com a poesia. “Tudo isso vem justificar a permanência que a tradição oral deixa na poesia popular, fertilizando a capacidade de aproximação do povo com o fenômeno literário” (SORRENTI, 2009, p. 20).

Através do poema, a criança exerce sua imaginação, desconstrói e reconstrói o texto, exerce sua imaginação, faz recortes e ainda, pode brincar de reinventar poemas.

Ao criar um clima favorável à leitura em sala de aula, capaz de retirar dos textos poéticos todas as possibilidades criativas como desenhos, jogos visuais, as atividades rítmicas, o papel do professor torna-se imprescindível na construção da atmosfera poética que se concretiza ao contar com um ambiente de liberdade e criatividade para que a criança possa se expressar sem as limitações impostas pela dinâmica da escola. Sorrenti (2009) ainda defende esse trabalho de sensibilização e vivência do texto com crianças menores.

Nota-se que a poesia tradicional e moralizante até bem pouco tempo abordava temas para a formação do caráter, a induzir algum comportamento que podia ser imitado depois. Já a poesia infantil contemporânea pretende levar as crianças à descoberta, à experiência através do lúdico, da liberdade, que tem compromisso com a beleza e com a arte.

É por isso que Sorrenti (2009) diz “que sendo antiga ou contemporânea, a poesia que se reveste de carga doutrinária minimiza o efeito poético, rebaixa seu valor e se torna insossa” (SORRENTI, 2009, p.23).

A autora complementa que “poema para criança é aquele que a criança também lê” (SORRENTI, 2009, p.27). A poesia lida pelo público infantil não é poesia pequena. Segundo a autora, alguns pesquisadores preferem dizer que escrevem sem destinatário. A criança quando tem a oportunidade de escolher o texto a ser lido, se deixa seduzir pelo tipo de poema, pelos elementos representados, pela forma como o livro se apresenta. O adulto, ao escolher textos para crianças, o ideal

é que ele escolha “aquele que vai privilegiar a sensibilidade e a fantasia, apresentando ritmo e linguagem compatíveis com a percepção e o gosto da criança” (SORRENTI, 2009, p. 27). O texto toca o leitor infantil quando retrata sua experiência, quando abre a possibilidade para o fantástico, para a ficção e provoca no leitor a emoção necessária para a interação entre a criança e o livro, mesmo antes da alfabetização.

Uma das principais características do poema é a possibilidade de um mesmo texto ter múltiplos significados. Ao poema cabe uma interpretação nova, há sempre espaço para se atribuir mais um sentido, muitas vezes, essa interpretação vem de onde menos se espera. Sempre há uma interpretação nova para um mesmo texto. O que pode ser mais bem aproveitado em um clima de oportunidade de ler as entrelinhas e caminhar para uma leitura além das linhas (SORRENTI, 2009, p. 42).

A escola deve fazer de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno através do contato com bons textos e atividades em sala de aula que motivem a leitura.

Nessa perspectiva, Sorrenti (2009) defende que o importante é o exercício de dizer, ouvir e vivenciar poemas. Mas se o professor sentir o interesse e o amadurecimento da turma, as noções podem ser adaptadas sem a preocupação com a exigência da memorização, de forma leve e livre de avaliações, à medida que a curiosidade dos alunos se manifestar.

Ainda, segundo a autora, o importante é que o aluno escreva, pois é assim que nascem os poetas. Mesmo porque “poesia é brincar com palavras, como se brinca com bola, papagaio e pião”, anunciou José Paulo Paes, no seu conhecido poema “Convite” (PAES, 1991, s.p. *apud* SORRENTI, 2009, p. 46).

3 METODOLOGIA

Diante do exposto, esse plano foi construído com base na discussão teórica sobre a importância de se trabalhar com a poesia no ensino da leitura literária e, conseqüentemente, de promover o letramento literário. Neste tópico, será descrito todas as ações que compuseram este plano de ação.

A instituição, onde ele foi desenvolvido é a Escola Municipal Ana Alves Teixeira. Esta é considerada, pela comunidade, uma das melhores escolas públicas da região do Barreiro de Cima e conta com uma direção eleita pela comunidade

escolar, que procura ajudar os professores no que é possível e coordena o grupo de maneira respeitosa.

Os professores são comprometidos com o aprendizado, formam um grupo diferenciado pela postura, pelo compromisso, pelo respeito aos estudantes e ao grupo docente. Eles investem em formação continuada, participam de projetos pedagógicos como meio de garantir o aprendizado dos estudantes.

Quanto à estrutura física da escola, a comunidade escolar tem acesso a espaços arejados e organizados para atender a todos os estudantes: uma ampla e confortável biblioteca, sala de arte, sala de música, espaço ao ar livre para atividades diferenciadas, secretaria, sala de professores, espaço para reuniões e estudos, diretoria, coordenação pedagógica, banheiros adaptados para crianças menores, parquinho, auditório, sala de informática, além de quinze salas de aulas, sendo três delas adaptadas para alunos da educação infantil. São espaços pensados para atender às demandas da escola, onde é reorganizado cada espaço ocioso, com dedicação e carinho para que alunos e os profissionais que ali atuam possam ter um local agradável para trabalhar.

As famílias, em sua maioria, reconhecem a importância da escola, apoiam as decisões coletivas, participam dos eventos promovidos, comparecem às reuniões e assembleias.

Apesar dos esforços da comunidade escolar, ainda há muita coisa a ser feita pela melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Como em toda e em qualquer escola pública, a Escola Municipal Ana Alves Teixeira está percorrendo um caminho em busca de sua identidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Grande parte dos alunos que compõem a sala 15, objeto de estudo deste trabalho, faz parte do Programa Escola Integrada. Durante a manhã, são alunos da escola regular e à tarde, participam do programa. A modalidade de ensino oferece aos alunos a oportunidade de conhecer outras áreas do conhecimento como a Arte através da dança, música, pintura e teatro. Além de proporcionar diversas oficinas, passeios, excursões e visitas a espaços culturais diversos. Dessa forma, são oferecidas aos alunos atividades culturais que os auxiliarão na construção do conhecimento.

O plano de ação foi colocado em prática com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, denominada sala 15, da qual sou professora

desde 2018. A turma é composta por 31 alunos, todos alfabetizados, sendo 17 meninos e 14 meninas, com idade entre nove e onze anos.

Dentre os estudantes, há uma aluna com síndrome de Down cuja família optou pelo não encaminhamento às salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido pela prefeitura aos alunos com deficiência, estudantes da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH). A aluna, a pedido da mãe, participa de todas as atividades propostas à sala, mas, no dia-a-dia, a criança conta com a ajuda de terceiros, que pode ser de um colega ou de um auxiliar de apoio à inclusão. A aluna depende da reescrita do conteúdo em caixa alta, uma vez que, por dificuldade motora, ela não consegue escrever com letra cursiva, embora a reconheça.

Figura 1 – A Sala 15



Fonte: Arquivo da autora

Os alunos¹ são risonhos, interessados, adoram novidades, gostam de aulas-passeio, interagem, sabem se comportar educadamente em qualquer ambiente, são

¹ O uso da imagem e produções textuais dos alunos utilizados no referido Plano de ação foi autorizado pelos responsáveis em documento próprio.

curiosos, cooperativos, solidários e agradáveis. Na turma há alunos em diferentes níveis de aprendizado como em toda sala heterogênea, mas o grupo corresponde positivamente aos estímulos, participam das decisões com autonomia e são assistidos pelos responsáveis.

3.1 Descrevendo o plano de ação

As aulas referentes ao plano de ação se iniciaram no dia 13 de maio de 2019, com a atividade do livro didático *Ápis de Língua Portuguesa* do 5º ano, páginas 32 e 33. Para a sua execução foram providenciados a música de Tomas Roth, interpretada por Elis Regina, em áudio e um aparelho de som.

O poema “Quero”, de Thomas Roth, é a letra da música em questão e aborda o desejo por um meio ambiente saudável para a humanidade.

Figura 2 - Atividade do livro didático

Produção de texto

Poema

Agora é a vez de vocês criarem um poema.

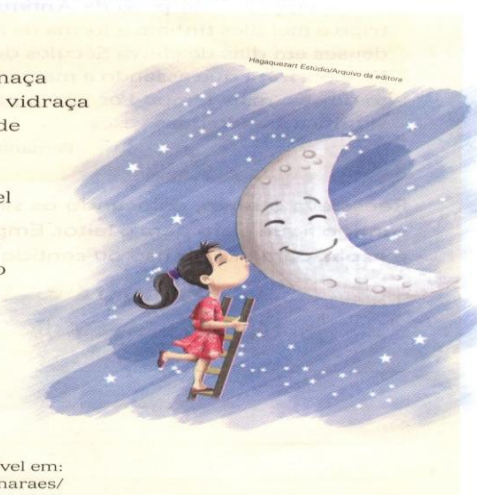
EM DUPLA. Leiam a letra da canção “Quero”, de Thomas Roth.

Quero ver o sol atrás do muro
 Quero um refúgio que seja seguro
 Uma nuvem branca sem pó, nem fumaça
 Quero um mundo feito sem porta ou vidraça
 Quero uma estrada que leve à verdade
 Quero a floresta em lugar da cidade
 Uma estrela pura de ar respirável
 Quero um lago limpo de água potável

Quero voar de mãos dadas com você
 Ganhar o espaço em bolhas de sabão
 escorregar pelas cachoeiras
 pintar o mundo de arco-íris

Quero rodar nas asas do girassol
 Fazer cristais com gotas de orvalho
 Cobrir de flores campos de aço
 Beijar de leve a face da lua

Thomas Roth. Quero. **MPBNET**. Disponível em:
 <www.mpbnet.com.br/musicos/simone.guimaraes/letras/quero.htm>. Acesso em: 4 set. 2017.



Planejamento

1. Com as palavras o compositor criou imagens. Procure imaginar o que ele quis dizer com expressões como: “nuvem branca sem pó, nem fumaça”, “asas do girassol”, “campos de aço”, “beijar de leve a face da lua”, etc. Qual terá sido a intenção nesses versos: apenas divertir e entreter, sensibilizar e emocionar, brincar com palavras e sons?
2. O poema que vocês vão escrever deve começar com **Quero....**
3. Façam uma pequena lista do que vocês vão colocar para completar a ideia de **Quero....**

32 UNIDADE 1

Fonte: Trinconi, Ana. *Ápis Língua Portuguesa*, 5º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017. P. 32

Figura 3 - Atividade do livro didático – continuação

4. O que vocês querem para vocês ou para o mundo em que vivem? Esse será o assunto de seu poema.

Podem ser coisas que vocês desejam muito ter, podem ser seus sonhos, coisas que existem apenas na imaginação – como nas histórias fantásticas, objetos e seres de um mundo maluco, ideias para um mundo melhor, etc.

5. Conversem sobre a intenção de vocês: brincar com palavras; desenhar imagens com as palavras, como nos poemas visuais que vocês viram; emocionar quem ler o poema; fazer rir e divertir; ou qualquer outra intenção.

6. Para quem vocês querem escrever: apenas para os colegas ou para outras pessoas, de várias idades?

Escrita

1. O desafio: Como escrever? Façam os arranjos para expressar de forma bem diferente e criativa o que vocês colocaram na lista.
Lembrem-se de que no poema pode haver: versos, estrofes, rimas, ritmo, combinação de palavras de forma criativa, entre outros recursos.

2. Não se esqueçam de que podem empregar bastante a **linguagem figurada**.

Revisão e reescrita

1. Releiam o que escreveram.

2. Vejam se as ideias ficaram claras, se vocês colocaram tudo o que queriam e se acham que o poema atende à intenção que vocês tiveram.

Apresentação: Varal de poemas e sarau

1. Escrevam e ilustrem o poema em uma folha de papel sulfite.

2. Pendurem os textos em um varal e façam um sarau de leitura do que vocês produziram.

3. Se quiserem, chamem outras pessoas para assistir ao sarau.

4. Para o sarau, treinem:

- a entonação, a altura da voz e a pronúncia das palavras;
- a forma de se expressar (inclusive com gestos).

5. Ouçam a apresentação dos colegas sempre com atenção e respeito.

▶ POEMA 33

Fonte: Trinconi, Ana. *Ápis Língua Portuguesa, 5º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais* / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017. P. 33

Foi realizada uma leitura em voz alta, em seguida os alunos ouviram e cantaram a música.

Na primeira atividade do livro são levantadas hipóteses sobre os sentidos das palavras e expressões contidas no texto.

No decorrer da aula, falávamos e discutíamos a respeito do sonho de conseguir algo para nós mesmos ou para o próximo. À medida que os alunos se

expressavam sobre a esperança e os desejos mais variados, o debate ganhou corpo e eles foram incentivados a registrar no papel tudo aquilo que estavam falando. Os sonhos individuais, aquilo que queriam que realizasse em suas vidas para suas famílias e para a humanidade.

Os alunos ficaram envolvidos por se tratar de um tema relevante na vida de todos. Todos nós somos capazes de sonhar e, através dos sonhos, somos capazes de elaborar metas para que nossos objetivos sejam alcançados.

Este poema ilustra bem os problemas ambientais vivenciados no Brasil. As crianças não tiveram dificuldades em relacionar o texto aos problemas ambientais vividos atualmente.

Devido ao número de pessoas que ficam na sala: 31 alunos mais a professora e uma auxiliar de apoio à inclusão, outra organização que não seja a convencional, com alunos enfileirados, comprometeria ainda mais o pouco espaço que dispomos, deixando os alunos desconfortáveis. Então, encaminhei os estudantes a uma área externa da escola, onde são colocadas algumas mesas de jardim. Deste modo, os alunos puderam ficar mais livres para ouvir músicas e se expressarem.

Essa primeira aula foi mais prazerosa e a expressão no rosto de cada um dizia isto, tanto pela possibilidade falar quanto pela oportunidade de ficarem em um lugar pouco explorado na escola.

Na segunda aula, dia 14 de maio, ouvimos a música algumas vezes. Uma primeira vez, para apresentação da melodia, depois propus que cantássemos a música interpretada por Elis Regina.

Ao informá-los que o compositor Thomas Roth havia realizado uma apresentação no ano de 1989, no Projeto Pantanal Alerta Brasil, e que naquela época, havia uma preocupação muito grande com os animais do Pantanal que estavam ameaçados de extinção, eles perceberam que o problema ambiental no Brasil é muito antigo e ao mesmo tempo, muito atual.

Concluimos que o sonho do poeta é por um meio ambiente saudável, com ar limpo, água potável, sem poluição, com florestas para que tenhamos mais qualidade de vida.

O assunto teve continuidade, desta vez, em sala de aula. Com o poema em mãos, propus que fizéssemos a leitura em voz alta. Em seguida pedi aos alunos que lessem o poema e que prestassem a atenção aos versos que o compunham. Após

a releitura em voz alta, cantamos a música interpretada por Elis Regina mais uma vez.

Foi possível avaliar que, embora o poema apresente um tema de conhecimento de todos os alunos, o poema e a interpretação da música ganharam com a voz de Elis Regina, um tom muito sóbrio, tradicional e até um pouco melancólico e não despertou em todos os alunos o efeito esperado. De acordo com minhas observações, a interpretação distanciou alguns alunos do texto.

Nessa fase do trabalho não considerei adequado trabalhar a estrutura do texto, pois não era esse o objetivo, mas os alunos fizeram atividades relacionadas ao texto como verso, rimas, estrofes, tema e ilustração do poema.

Vale lembrar que o trabalho com poesia junto aos alunos dessa sala de aula ocorre desde o ano anterior sem nenhuma pressa, com direito a leitura, ilustrações, jograis, apresentações para os colegas, leitura compartilhada com os pais, entre outras atividades desenvolvidas para incentivar a leitura de livros literários.

Da análise da primeira aula, surge o motivo para o plano de ação, pois foi possível perceber alguns desejos pessoais e familiares comuns a vários alunos, como casa própria, faculdade, viagens para o exterior, sair do país, ser jogador de futebol, ganhar dinheiro. Houve ainda quem escrevesse o desejo de possuir bens materiais como jogos, computadores, carros.

Ao propor as práticas de letramento literário, a partir da poesia e das atividades do livro didático, buscou-se desafiar os alunos a se tornarem leitores mais exigentes, questionadores e críticos quanto aos desafios de uma sociedade que ainda não respeita a natureza e os direitos das crianças. Ao ler as lista de desejos percebeu-se que os sonhos daquelas crianças eram sonhos de consumo.

É importante destacar que a lista de desejos de um dos alunos foi bem pontual e se destacou por se tratar do desejo de obter emprego para os familiares, de tirar o pai do vício em bebidas alcoólicas.

Ao ler esta lista lembrei-me de um fato acontecido dias antes, quando o aluno entra na sala da coordenação pedagógica chorando muito. Foi um choro que incomodou muito quem estava naquele espaço e o motivo que ele alegava não justificava a reação. Na lista, ele registra o desejo que a mãe e a irmã consigam um emprego e que o pai deixe de beber.

Os demais desejos são materiais como jogos, celular, viagem à Disney e a Universal Pictures (perguntei ao aluno sobre qual universal ele se referia). Foi o

único caso de alguém que se apropriou do momento de escrita para falar de um problema pessoal que o incomodava naquela ocasião.

Lidar com as emoções não é tarefa fácil, mas em sala de aula, observa-se que os mais diferentes problemas pessoais das crianças podem interferir no processo de aprendizagem. Na verdade, naquele momento, o aluno viu na atividade escolar uma oportunidade para falar de si mesmo, das coisas que o incomodavam em casa, com sua família.

Numa escola pública, esses casos são mais frequentes. As crianças lidam com problemas que muitos adultos não dariam conta.

O aluno, denominado Francisco, nome fictício, usado para preservar a identidade do mesmo, escreveu o seguinte:

Figura 4 – Lista de desejos do aluno Francisco²

Faca uma lista de desejos e aspirações para o futuro. (desejos pessoais, familiares e para o futuro da humanidade).

Desejos pessoais

QUERO UM PLEISTEINCHON4

QUERO UM PC

QUERO UM GALAX S10

QUERO IR NA DISNEY

QUERO IR NA UNIVERSAL

Desejos familiares

Quero que minha irmã ache um emprego

Quero que minha mãe abra uma empresa

QUERO que meu pai pare de ficar bebendo doses da firma de ninguém

Desejos para a humanidade

QUERO QUEM NAO TEM CASA TENHA UMA

Fonte: Arquivo da professora

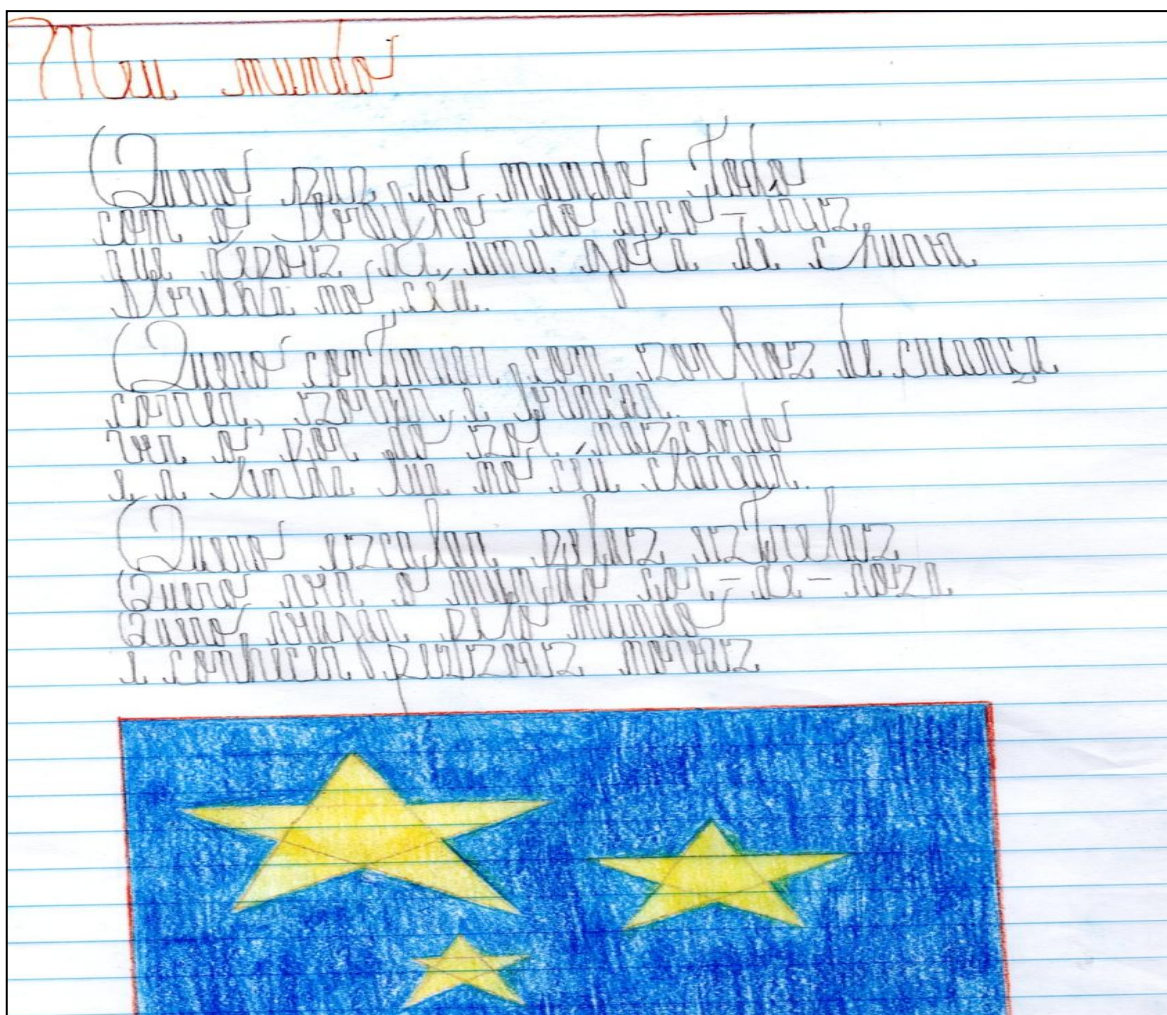
² Em respeito à identidade dos alunos, os nomes utilizados são fictícios.

Em seguida, ainda no dia 14 de maio, os alunos iniciaram a escrita de um poema, utilizando as palavras ou expressões contidas na lista de desejos.

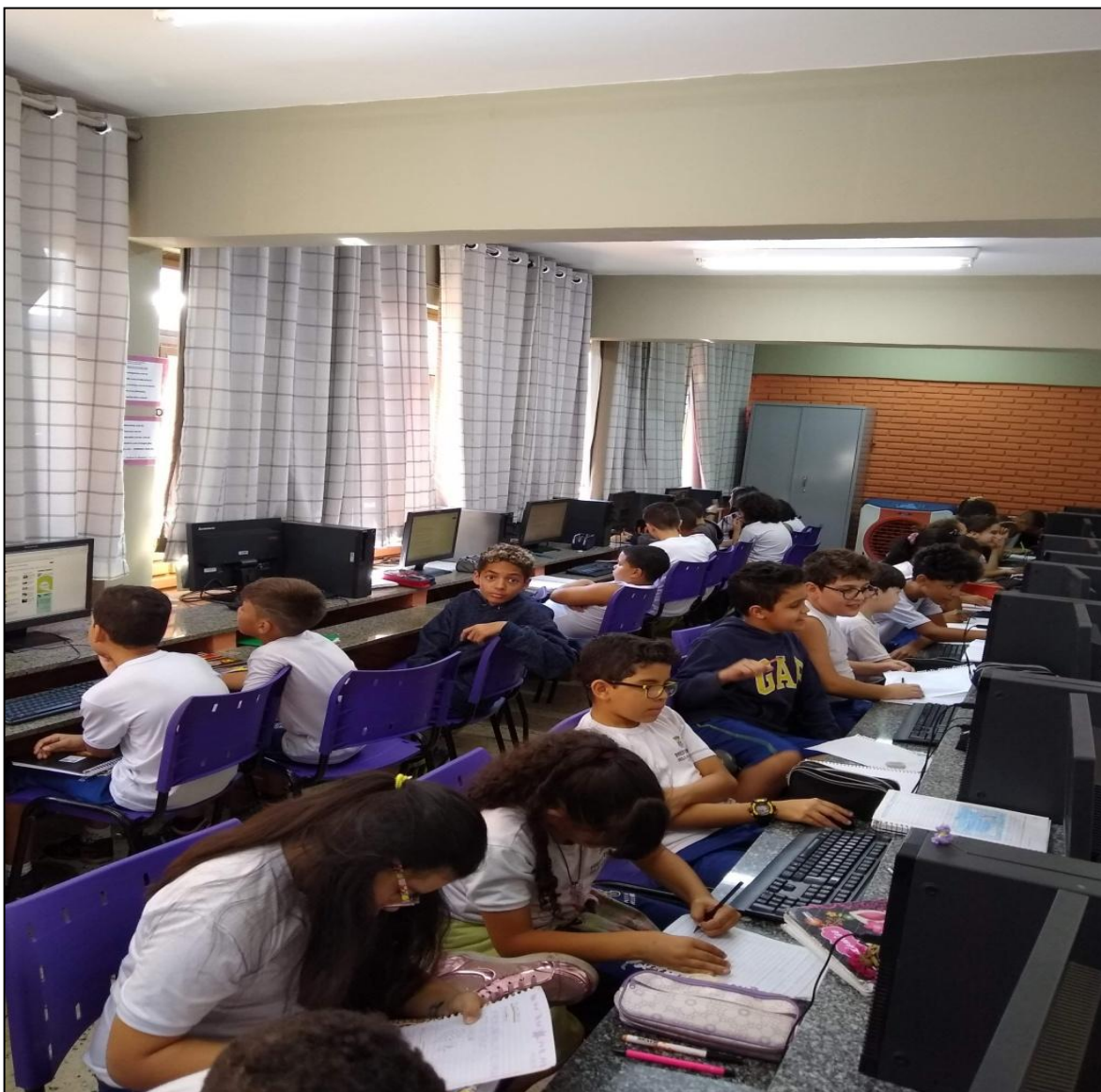
É importante frisar que os alunos ainda não dispõem de conhecimentos específicos para produzir um poema com suas peculiaridades, pois foi a primeira vez eles escreveram esse tipo de texto. O conhecimento, até então, resume-se à presença de rima, verso e estrofes. Neste momento, um dos alunos manifestou o descontentamento em escrever o poema, disse-me claramente que não gostava desse tipo de texto. Conversei com ele sobre a necessidade de se conhecer os diversos tipos de texto para o nosso crescimento enquanto ser humano e para desenvolver nossa sensibilidade.

Segue um exemplo de texto produzido por uma das alunas da sala.

Figura 5 – Texto elaborado pela aluna Betina



Fonte: Arquivo da autora

Figura 6 – Alunos na sala de informática

Fonte: Arquivo da autora

Houve quem apresentasse dificuldade para a escrita. Alegaram dificuldade em encontrar palavras que rimassem com as palavras da lista que escreveram. A maioria dos alunos escreveu sem questionar, utilizando seus conhecimentos para concluir os trabalhos. O processo de escrita do poema durou dois horários.

Na quarta-feira, dia 15 de maio, os alunos foram levados à sala de informática para digitarem os poemas, nesta oportunidade eles puderam corrigir seus textos, escolher o tipo de letra, o tamanho da letra. Foi a primeira vez que utilizamos os computadores como ferramenta para produção de texto. Normalmente, a sala de informática é utilizada para pesquisa e jogos.

Ao promover essa aula, percebi que os alunos, à medida que digitavam o texto, corrigiam a própria ortografia, pois o programa de computador disponível na escola sublinha de vermelho o que está escrito errado e quando não há coerência, é sublinhado de verde. Esta experiência foi muito produtiva. Em cinquenta minutos todos os alunos digitaram seus textos.

Algumas produções são citadas a seguir:

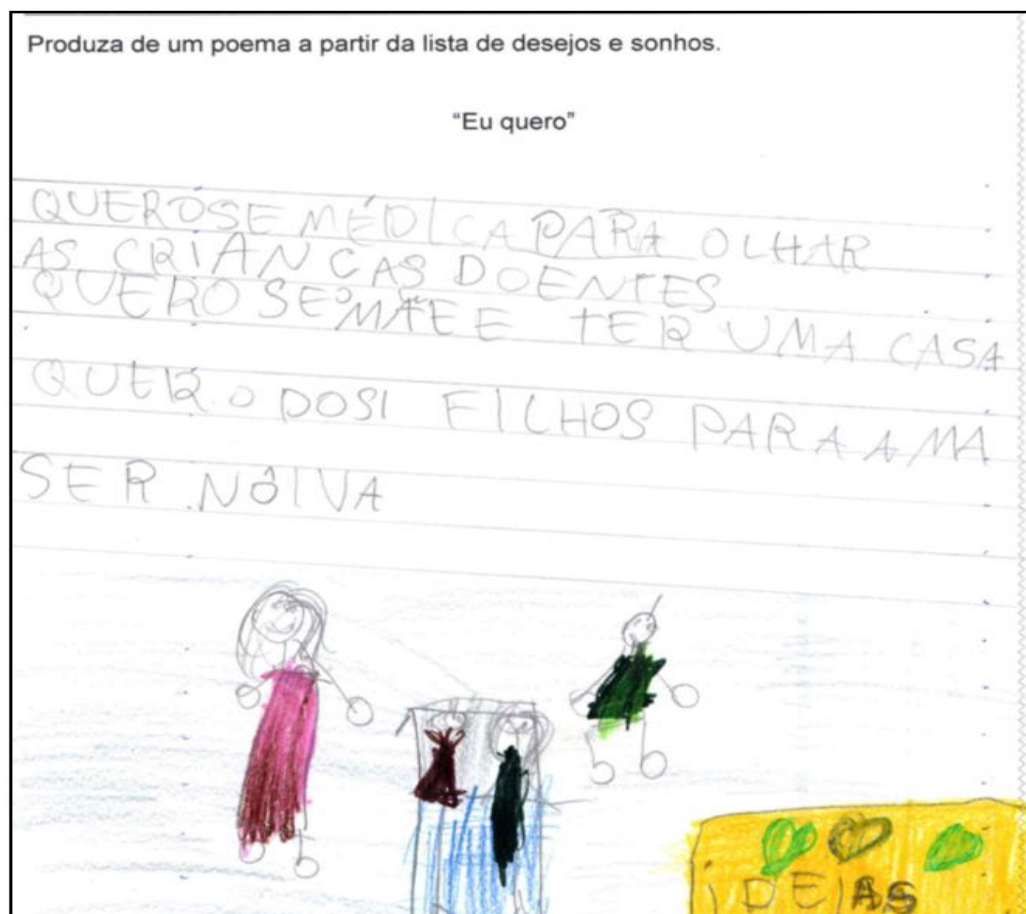
Figura 7 – Exemplo de textos produzidos pelos alunos

Meu mundo	Quero	Mundo de risada
<p>Quero paz ao mundo todo Com o brilho do arco-íris Que depois de uma gota de chuva Brilha no céu</p> <p>Quero continuar com sonhos de criança Correr, sorrir e brincar. Ver o por do sol nascendo E a lua linda no céu clarear.</p> <p>Quero escalar pelas estrelas Quero ver o mundo cor de rosa Quero viajar pelo mundo E conhecer pessoas novas.</p>	<p>Neste planeta quero paz e amor. Quero as pessoas se aceitando Independentemente da cor. Um planeta sem sujeira no chão.</p> <p>Quero as pessoas com paz no coração. Quero realizar meu sonho, Ser jogador de futebol! Quero dar alegria para a minha família Quando crescer ter tudo de bom. Quero viajar o mundo todo. Quero conhecer os internautas E talvez, ser astronauta.</p>	<p>Quero o mundo cheio de magia Quero momentos cheios de alegria Quero o mundo num lugar melhor Com muita diversão.</p> <p>Quero que cresça um lindo raiar do dia Quero viagens e mistérios para cada dia de alegria. Quero risadas para cada canto no mundo perfeito.</p> <p>Quero comentários engraçados Num lindo cacarejo Quero muitos amigos para brincar Quero o mundo melhor, sem medo.</p>
Betina	Felipe	Amanda

Fonte: Arquivo da autora

O texto seguinte foi escrito pela aluna com síndrome de Down. No texto manuscrito, percebe-se que a aluna não utiliza os recursos próprios do poema, mas escreve em frases curtas e objetivas.

Figura 8 - Texto produzido pela aluna Júlia em sala de aula



Fonte: Arquivo da autora

A interferência se deve ao fato de que a auxiliar de apoio a Inclusão, que às vezes a orienta nas atividades, teria informado ao responsável da aluna, no momento da saída, sobre a produção de texto. Dessa maneira, o responsável produziu o texto e enviou para que a criança digitasse. Percebe-se que ela obteve ajuda de um familiar para escrevê-lo.

A criança demonstrou interesse em participar e pareceu-me gostar muito da oportunidade de digitar o texto.

Foi uma atividade que possibilitou a criança uma participação mais efetiva, onde eu apenas observei e dei alguns comandos.

Figura 9 – Texto digitado pela aluna Júlia na sala de informática

Quero
Quero mais um doce
Onde as crianças
Anda acreditam quero um mundo sem roubos
Onde as pessoas respeitam
O direito dos outros.
Quero um mundo feito de chocolate
Quero o recheio do mundo
Seja verdadeira amizade
Júlia

Fonte: Arquivo da autora

No dia 16 de maio, os alunos foram orientados sobre o trabalho denominado “Minha história de vida” que teve como objetivo buscar informações importantes sobre a vida deles. Eles deveriam responder ao questionário e buscar as informações em fontes como brinquedos, objetos e fotos que pudessem ilustrar os momentos marcantes ou simplesmente contar um fato, reproduzir uma história contada pelos parentes ou por amigos. Os trabalhos deveriam ser entregues na semana seguinte.

Na segunda-feira, dia 20 de maio, seria o dia de entrega do trabalho “Minha história de vida”, realizado em casa. O objetivo inicial seria utilizar essa atividade como fonte de informação para a realização da autobiografia dos alunos. Mas as crianças chegaram tão ansiosas para contar suas histórias e para compartilhar suas vivências e mostrar seus objetos que eu mudei o que havia planejado. Diante a demanda e para valorizar o momento, propus que eles fizessem uma

apresentação individual dos trabalhos. Para esse debate, fizemos uma roda de conversa.


Foi um momento muito rico, pois os alunos contaram suas histórias, levaram peças de roupas, bichinhos de pelúcia, fraldas bordadas, brinquedos, entre outros objetos. Todos foram convidados a participar e dois alunos se limitaram a apenas entregarem os trabalhos. A maioria gostou muito da proposta.

Nesta ocasião, aprendemos muito. Digo aprendemos, pois eu mesma aprendi um pouco sobre a história de cada um. Fiquei sabendo, por exemplo, que alguns alunos estudam juntos desde a Educação Infantil e que por isso, as mães são amigas ou se conhecem e a maioria deles frequentaram escolinhas particulares durante a Educação infantil. Também que alguns alunos passam por problemas familiares sérios e que as famílias fazem de tudo para que estes problemas não afetem o rendimento escolar de seus filhos e que, por isso, alguns não quiseram falar sobre suas experiências. Uma criança levou uma peça de roupa de bebê com autógrafo de um jogador do Cruzeiro, essa peça representava para ela, embora não lembrasse mais, o primeiro passeio com o pai ao Estádio do Mineirão. Outra criança levou um coelhinho, que lhe remetia a uma experiência de aconchego de uma época que para ela não existe mais, pois os pais não estão mais casados e refizeram suas vidas. Em seu momento de fala, ela descreve o desejo de vê-los juntos novamente. Conheço os pais da criança, são presentes na vida escolar, sempre comparecem juntos às reuniões, o que mostra que a crianças é prioridade em suas vidas. As demais crianças, contaram histórias muito amáveis e bonitas, com direito a apelidos carinhosos, boas lembranças e muitos amigos. Os relatos foram contados durante a semana devido ao número de alunos. Não houve limite de tempo para a apresentação das histórias de vida.

Na aula de literatura do dia 27 de maio, iniciamos o estudo das biografias de autores de texto literários com objetivo de levantar as informações sobre os autores de textos trabalhados em sala de aula. As leituras e comentários sobre a vida dos autores ajudaram os alunos a identificar qual é o público-alvo e qual é a função comunicativa do texto, sua estrutura e a finalidade desse tipo de texto. Para exemplificar, esclareci aos alunos que muitas vezes, a biografia é encontrada nas capas dos livros, facilitando a pesquisa do leitor e pesquisamos na internet a biografia de Maurício de Souza, Ziraldo e Eva Furnari. As biografias de Ziraldo e Eva Furnari foram pesquisadas na escola.

Figura 10 – Atividade de Literatura

BIOGRAFIA DE UM AUTOR(A)

 Faça a biografia do autor(a) que você escolheu na ATIVIDADE 09.

Nome: Geraldine Alves Pinto

Geraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, no dia 24 de Outubro.

Ele se formou em além de pintor, é cartagista, jornalista, teatrólogo, chargeiro, caricaturista e escritor.

Sua primeira publicação foi em 1969 quando publicou o seu primeiro livro, FICTS, que ficou conhecido no mundo mundo todo.

A sua obra mais conhecida é O menino maluquinho.

Algumas curiosidades é que ele ganhou 10 prêmios. E seu primeiro livro foi FICTS.

Fonte: Caderno de aluno / Arquivo da autora

Retomamos a aula sobre a história de vida dos alunos no dia 03 de junho. Nesta data, começamos a escrita da autobiografia dos alunos. Para isso, os alunos consultaram o trabalho “Minha história de vida”.

Eu os orientei sobre o conceito de autobiografia e propus o trabalho escrito da seguinte forma:

No primeiro parágrafo, escrever suas informações pessoais como o nome completo, apelido, data de nascimento, cidade onde nasceu e filiação;

No segundo parágrafo, as convivências com outras pessoas, as brincadeiras, a primeira escola, os amigos, o convívio com os pais e parentes;

No terceiro parágrafo, as lembranças dos acontecimentos, as pessoas envolvidas e o que mais marcou esse período da vida;

No último parágrafo, os agradecimentos às pessoas que considerarem importantes em suas vidas.

Figura 11 – Autobiografia do aluno – 1ª parte

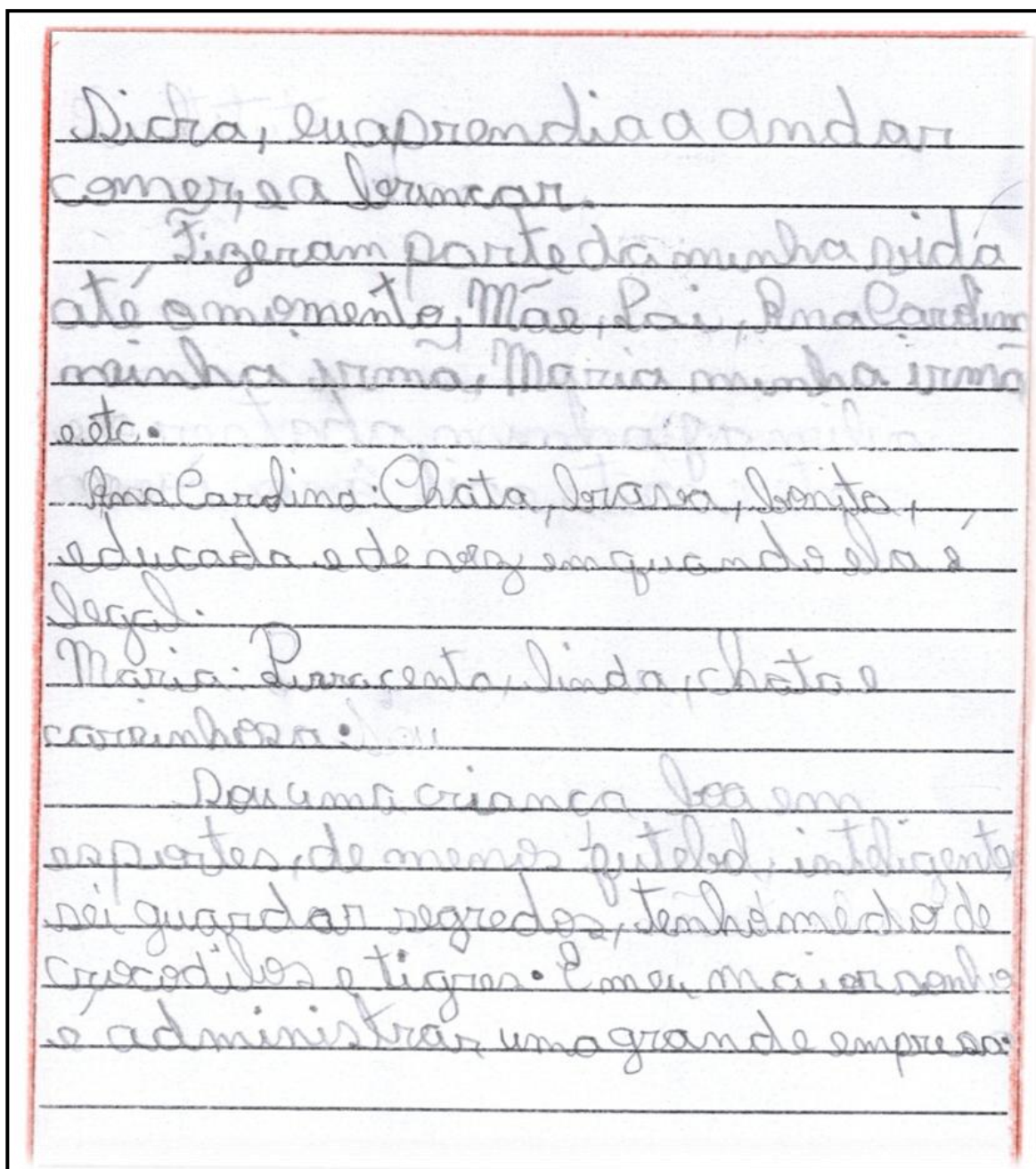
AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é Dani Lucas
Dantes da Cruz, nasci em
24 de outubro de 2008, na cidade
de Belo Horizonte, estado Minas
Gerais. Meu pai é Riquel
Dantes Nogueira da Cruz, e de
Marcelo Ritor da Cruz. Meus
pais são superprodutores,
carinhosos, legais e etc.

Meus primeiros amigos,
João Lucas, Gabriel e Lillian,
nos brincamos de luta quem
perde paga aposta, pega-pega,
nos conhecemos na escola
Instituto Educacional Menino
Jesus

Minha primeira escola,

Figura 12 – Autobiografia do aluno – 2ª parte



Fonte: Arquivo da autora

Todos escreveram e entregaram o texto para que fossem lidos por mim. Os textos ficaram reservados em uma pasta para serem anexados às demais atividades.

Na aula de Arte da mesma semana, dia 03 de junho, os alunos desenharam o autorretrato. Distribuí os papéis para o desenho, apenas os orientei a destacar uma característica que os definisse. Ao final da aula recolhi os desenhos e os juntei às autobiografias.

O resultado foi muito satisfatório com direito a algumas reclamações, pois algumas crianças têm dificuldade para desenhar, outras não querem ou não gostam, mas todos realizaram.

Figura 13 – Autorretrato do aluno



Fonte: Arquivo da autora

3.1.1 Culminância do plano de ação

Após a conclusão do poema, da autobiografia e do autorretrato, o trabalho dos alunos foi organizado em forma de um livrinho que foi disponibilizado para a apreciação dos colegas da escola. Organizei uma mesa e dispus os livros de maneira que os colegas de outras salas pudessem manusear. Os autorretratos foram ampliados e coloridos pelos alunos e, em seguida, organizados em um mural. Outros textos foram pendurados no varal de poesia. Dessa forma, todos os trabalhos ficaram em evidência no espaço destinado às atividades do 5º ano e os próprios alunos se encarregaram a apresentá-los aos visitantes que vieram nos prestigiar.

Figura 14 – Culminância dos trabalhos - Na parede e sobre a mesa, as produções textuais dos alunos



Fonte: Arquivo da autora

4 ANÁLISE DOS DADOS

A prática de letramento literário foi desenvolvida em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Ana Alves Teixeira, localizada na Região do Barreiro, em Belo Horizonte. O trabalho pretendeu desenvolver práticas de letramento literário a partir do poema. Além disso, buscou estimular a participação dos alunos em diferentes momentos de escrita, leitura, ilustração e de audição de músicas, assim como verificar se os alunos se apropriam dos momentos de reflexão sobre suas histórias de vida e das histórias de vida dos colegas e analisar as falas dos alunos ao lidar com suas emoções.

As práticas de letramento literário não se iniciam na escola, não se efetivam neste espaço e não se conclui por interferência da escola. O letramento literário é descrito como “processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. Esse processo, “que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha” (COSSON, 2014, p. 185).

Assim como o letramento, o letramento literário acontece em diferentes ambientes e situações ao longo da vida. O sujeito que está imerso no ambiente escolar faz uso daquilo que ali aprende ao interagir com outros sujeitos que fazem parte da sociedade grafocêntrica.

Observou-se que o livro didático, ao propor a produção de texto, especificamente, a produção de um poema, trouxe recursos para atrair a atenção dos alunos ao usar a ilustração de uma criança que beija a lua, em um cenário com cores claras que remetem ao mundo infantil. Observa-se, também uma tentativa dos organizadores da atividade do livro didático de aproximar o texto das crianças. Quando se trata de textos para esse público, a ilustração aliada aos textos infantis auxilia o leitor na compreensão do texto, pois a criança lê a imagem, muitas vezes antes de ler o texto. O elemento visual é uma das possíveis abordagens exploradas pelo mediador de leitura das histórias infantis e que, para este trabalho, foi explorada nos momentos que antecederam a leitura do poema.

Como estratégia para compreender o texto, o leitor ativa seu conhecimento de mundo durante a leitura, em outras palavras, o leitor faz uso do conhecimento que já adquiriu durante a vida. Somente a partir do uso do conhecimento

linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir um sentido para o texto.

E neste plano de ação se observou que os alunos ativaram conhecimento de mundo quando relacionaram o tema do poema aos problemas ambientais como o desmatamento, as queimadas, o destino do lixo produzido que afetam o equilíbrio do planeta. Outra abordagem está relacionada à qualidade de vida: o espaço e o tempo destinado a brincadeiras, a falta de liberdade para transitar na cidade, devido o crescimento da violência e acrescentam ainda, os problemas de saúde acarretados pela poluição. Esse momento de compreensão ocorre naturalmente, sem que o leitor perceba, pois o sujeito está imerso em um processo de letramento e busca significado para as coisas naquilo que vivencia com outras pessoas e em diversos espaços. Neste sentido, Kleiman (1997) assevera que:

O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar (KLEIMAN, 1997, p. 26).

Durante a atividade proposta pelo livro didático, no qual se foi proposto a elaboração de um poema, alguns alunos mostraram-se desfavoráveis à atividade. Foi realizado o exercício, mas se percebeu que há uma resistência por parte de alguns alunos quanto à escrita do gênero poesia. A reação se deve ao fato de os alunos não praticarem a escrita de poemas durante o processo de alfabetização. As atividades com poemas, até então trabalhadas, concretizaram-se através da leitura, da interpretação e de ilustração dos textos. No caso da referida sala de aula, os alunos escreveram pela primeira vez um poema, o que poderia explicar a negativa inicial em relação a execução da atividade.

Essa estratégia objetivou aproximar o texto poético da criança, nesse caso, considerou-se válida “a presença de mediadores para tornar a atividade mais interessante, poder-se-ia pensar em atividades voltadas para a música, aplicadas ao poema” (SORRENTI, 2009, p. 118).

A música transformou-se em um recurso, em um estímulo a sensibilidade das crianças. Ainda na perspectiva da autora Sorrenti, (2009, p. 123), as atividades lúdicas aliadas a poemas “tem-se em vista brincadeiras que recuperam a espontaneidade e o comprometimento dos jogos, que provocam desafios a

partir dos sentidos dos textos e, sobretudo, que estimulem a participação do leitor...” e apesar da referida música ser classificada como Música Popular Brasileira (MPB) verificou-se que ela não faz parte do repertório dos alunos. Apesar disso, a prática levou para a sala de aula, a oportunidade de conhecer uma canção de grande valor, seja pelo poema ou pela interpretação. Por essa razão:

Levar uma canção de qualidade estética para a sala de aula é um importante trabalho de resistência à força da cultura de massa, que de certa forma, nivela o gosto musical da juventude. Partindo do gosto do professor e do conhecimento prévio do universo de interesse dos alunos, é possível realizar experiências significativas (PINHEIRO, 2007, p. 53)

Nota-se que o objetivo de sensibilizar o leitor através da música, nesse caso, promoveu certo distanciamento de alguns alunos pelo fato de a música ser, até então, desconhecida para aquele. Assim, foi possível perceber que, neste caso, o uso da música não promoveu a aproximação dos leitores com o texto. Para que essa aproximação acontecesse seria fundamental que a música fosse inserida gradualmente nos planejamentos escolares. Dessa forma, os alunos teriam contato com outros ritmos e melodias.

As atividades propostas, em especial a música mostra um pouco de nossa cultura e parece ser um exercício importante para adquirirmos novos conhecimentos e valorizarmos aquilo que nos pertence, a cultura. A música brasileira, por suas características sofisticada e popular tem elementos que a fazem alegre e poética sem deixar de ser compreensível e distante para a maioria das pessoas. Afinal a música está presente em diferentes lugares, com seus diferentes ritmos, além de ser um recurso muito usado na escola para o ensino de diversos conteúdos e em diferentes contextos.

Portanto, é importante buscar saber quais músicas do repertório do professor e do repertório dos alunos poderiam ser usadas para trabalhar o letramento literário, com o olhar voltado para aquilo que nos é familiar ou não, para avaliarmos aquilo que conhecemos, que nos toca e nos sensibiliza e, ao mesmo tempo, essa avaliação pode determinar aquilo que é distante das nossas realidades e que sabemos pouco e onde o professor pode interferir.

Dando continuidade as atividades do livro didático, os alunos fizeram a lista de desejos de acordo com as orientações do livro. Ao analisar as produções

constatou-se a interferência de terceiros em uma das produções e outras apresentaram textos que traziam o desejo em obter bens materiais.

Surgiu, então, o questionamento: como fazer com que os alunos tenham interesse em escrever textos literários sem as amarras do consumismo?

Na tentativa de solucionar o problema, foi desenvolvida a atividade denominada “Minha história de vida” que levou os alunos a pesquisar sobre os fatos vividos com suas famílias e nos ambientes escolares até então frequentados. O objetivo dessa atividade foi coletar dados para facilitar a escrita da autobiografia dos alunos. O desenvolvimento dessa prática oportunizou aos alunos escrever sobre seus sonhos e desejos e a intervenção, objeto dessa análise, possibilitou uma reflexão sobre a própria vida, com a colaboração dos responsáveis.

Esse trabalho trouxe para a sala de aula momentos de euforia sobre as experiências de vida dos estudantes. Diante a expectativa dos alunos, altera-se o que foi planejado e cede-se espaço para a fala através de uma roda de conversa. A roda de conversa promoveu o debate entre os alunos que compartilharam suas histórias de vida com os seus pares expuseram suas percepções sobre si mesmo nas instituições família e escola. A atividade trouxe ao grupo uma experiência valiosa.

O debate ocorrido na roda de conversa, pelo caráter democrático é uma estratégia adotada para valorizar o momento de fala do aluno, defendida por Pinheiro (2007). Nesse espaço, os alunos se ouviram, aguardaram com ansiedade a vez de falar, riram, compartilharam afetividade e se viram nos relatos dos colegas.

Entretanto, “a função do professor - como aquele que modela o debate, aponta os excessos, levanta pontos que alimentam a discussão de ideias, cuida para que não se caia na agressão individual - é das mais importantes” (PINHEIRO, 2007, p.78). Dessa forma, pode-se dizer que ao privilegiar as falas na roda de conversa, ao oportunizar aos alunos momentos de descontração ou de possibilidades de desabafo, foi possível perceber que nem todos os relatos são felizes, o professor exerce a alteridade e se coloca na posição de ouvinte e observador que avalia os comportamentos e as reações dos sujeitos que aponta possíveis caminhos e que respeita o direito de fala dos alunos. Nessa perspectiva, assumi a postura de interferir o mínimo possível nos relatos dos

alunos, de orientá-los sobre o respeito necessário para que o colega se sentisse à vontade para se expressar. Ao assumir o papel de ouvinte das histórias de vida dos alunos, surgiu a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os anseios de meus alunos.

Ao recuperar lembranças pessoais, observou-se o envolvimento dos sujeitos e o prazer em realizar as atividades propostas.

Finalizadas as apresentações dos trabalhos, retomou-se a escrita de poemas cujo tema é o sonho de cada aluno. Cada aluno escreveu seu texto e, em seguida, eles foram levados à sala de informática, onde digitaram o texto que produziram. Estes textos foram impressos e, posteriormente, ilustrados e organizados em um varal de poesia e o texto manuscrito foi reescrito para compor o livrinho com as produções individuais.

O trabalho sobre a história de vida serviu de base para a escrita da autobiografia. De posse de todas as informações pessoais e das experiências adquiridas com os relatos dos alunos na roda de conversa, os alunos escreveram suas autobiografias. A busca de dados e a oportunidade para falar para o grupo deram aos alunos mais segurança para escrever.

O autorretrato, recurso utilizado para registrar as características físicas que definem os alunos, foi uma prática que teve como finalidade fazer com que cada um se sentisse parte integrante de um grupo, preservando as características individuais que os definem. Os autorretratos foram organizados em um mural. Dessa forma, todos os alunos foram representados perante os pares e a comunidade escolar.

Conclui-se que o trabalho sobre a história de vida é uma ferramenta que atendeu aos seguintes propósitos: incentivar a escrita de poemas e autobiografia, a aproximação entre alunos ao compartilharem suas histórias de vida, na roda de conversa e no debate, melhorar a autoestima através dos registros e ilustrações além de promover momentos de reflexão sobre seus futuros possíveis ou imaginários. Foi importante para os alunos que suas memórias fossem ativadas pela música, pela participação nas aulas ou pela ilustração.

Levar a poesia para a sala de aula, de acordo com Pinheiro (2018), requer o uso de recursos diversos como sala de informática para pesquisa, música, ilustração. Precisa do envolvimento dos sujeitos para que eles se sintam representados. Para uma criança ter acesso ao texto não basta o livro, o

ambiente favorável à leitura e à escrita também é imprescindível. E, ao observar diariamente meus alunos, utilizei estas estratégias, de acordo com a demanda da turma, para que a poesia ocupasse a sala de aula.

O trabalho com poema e poesia continua e cada texto requer uma prática acolhedora e motivadora diferenciada. Não se pode garantir inovação o tempo todo, mas ao trazer o aluno para as aulas de literatura aumenta, há aproximação entre livro e leitor.

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com os alunos de uma sala do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Ana Alves Teixeira, pretendeu trabalhar o poema “Quero”, de Thomas Roth e interferir nas atividades referentes ao texto, descritas no livro didático *Ápis Língua Portuguesa*. O plano de ação teve como objetivo geral desenvolver práticas de letramento literário a partir do poema. Constatou-se que as intervenções realizadas em sala de aula serviram para mostrar que há inúmeras formas de trabalhar o texto literário.

Ao estimular a participação dos alunos em diferentes momentos de escrita, leitura, ilustração e de audição de músicas verificou-se que este objetivo foi alcançado. As produções escritas foram uma das práticas mais trabalhosas e que demandaram maior investimento de tempo, por parte dos alunos e professor. Além disso, houve certa resistência dos estudantes relacionada às atividades proposta pelo livro. O autorretrato e as ilustrações serviram de estímulo aos possíveis leitores dos trabalhos. Com relação à música, o objetivo não foi completamente atendido devido à distância existente entre música e ouvinte e que, ao contrário do que se planejou, contribuiu para distanciar texto e leitor.

Quanto aos momentos destinados à reflexão sobre as histórias de vida dos alunos, avalia-se que eles receberam positivamente a proposta, participaram das atividades e se envolveram com os relatos dos colegas. Dessa forma, foi possível desenvolver atividades que promovessem o letramento literário com a participação dos alunos, que conversassem com suas realidades e que trouxessem para dentro da sala de aula um pouco de cada um e dessa forma, os fizessem reconhecer enquanto integrantes de um grupo social.

E, ao analisar as falas dos alunos relacionadas às suas emoções, verificou-se que houve o respeito mútuo durante a roda de conversa promovida para que eles compartilhassem suas histórias de vida. Eles aguardaram a vez de falar, além de se identificarem com as experiências dos colegas relatadas. Isso se deve ao fato de que os estudantes se sentiram representados nas falas dos colegas, nas histórias de vida e nos registros feitos por eles durante o andamento do trabalho.

A pesquisa partiu da hipótese de que seria válido trabalhar o letramento literário a partir da poesia. Entretanto, mesmo com a recusa de alguns alunos em ler e escrever poemas, a hipótese foi confirmada. As aulas de Literatura oportunizaram aos alunos o contato com texto poético e com as produções textuais dos pares. Durante o trabalho, verificou-se que o fato de o aluno não ter acesso à determinada cultura não pode ser pretexto para que esta não lhe seja apresentada.

O resultado dos trabalhos foi organizado em um pequeno livro composto pelo poema, pela autobiografia, pelo autorretrato e demais ilustrações pertinentes ao tema. Essa organização teve como base a estrutura dos livros infantis em que, lê-se o texto, o desenho e, na contracapa ou orelha, um texto informativo que pode ser uma biografia, uma autobiografia ou um pequeno texto que fala sobre o autor e o ilustrador.

A culminância do Plano de Ação se deu com a exposição dos trabalhos que foram colocados em evidência em um espaço destinado às turmas do 5º ano da escola e os próprios alunos ficaram encarregados de apresentá-los às pessoas que compareceram para nos prestigiar.

Foi organizado um grande mural, no qual foram expostos os autorretratos dos alunos, um varal de poesia com os textos digitados e, em uma mesa, as produções textuais manuscritas foram organizadas.

As dificuldades para desenvolver o plano de ação foram desde a resistência de algumas crianças quanto à escrita do texto poético até o desconhecimento do gênero pelo professor. Os textos lidos por mim durante a elaboração desse trabalho me ajudaram a compreender o quanto é importante ter como hábito a leitura de textos literários para que, no meu trabalho, eu seja capaz de despertar nos alunos o gosto pela leitura dos diversos textos literários.

Também ficou claro que os textos os afetaram de forma diferente, pois o contexto e a experiência do leitor são determinantes para as múltiplas interpretações que o mesmo texto pode ter. Acrescenta-se o fato de que o texto e a música escolhidos foi uma tentativa frustrada de fazer com que os alunos se emocionassem com aquilo que não fazia parte de seus repertórios.

Sabe-se que o letramento apresenta limites dentro da escola, mas ele não se concretiza apenas neste espaço. O principal compromisso da escola é preparar o aluno para atender às demandas sociais de escrita inerente à vida, ao mundo e à cidadania.

Assim, ao realizar este Plano de Ação, ficou-me evidente que ao professor cabe o exercício de ler. Ler sempre, para desenvolver um bom trabalho e sensibilizar-se com a poesia e, ainda, promover o letramento literário em sala de aula, apresentar textos poéticos, relacioná-los às outras formas de expressão do ser humano, seja por meio da música ou outra manifestação artística. Atualmente, procuro diversificar as formas de trabalhar os textos nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Arte, disciplinas que eu leciono.

Concluo assim, que as aulas de literatura precisam de um espaço maior nos planejamentos escolares e os textos literários podem ser trabalhados em todos os conteúdos e por professores das diversas áreas do conhecimento.

Quanto ao planejamento, avalio ser necessário propor ao grupo de professores do segundo ciclo do ensino fundamental uma nova abordagem para que seja possível trabalhar na perspectiva do letramento literário. Uma vez que este Plano de Ação me possibilitou avaliar o quanto é necessária uma mobilização a favor da qualidade das aulas para que os alunos possam, de fato, desenvolver o gosto pelos textos literários.

Vale lembrar que a resistência diante de novos desafios está presente no espaço escolar, assim como em outros espaços de uma sociedade democrática. Os alunos do Ensino Fundamental precisam ser ouvidos mesmo que seja para escutarmos o que não estamos prontos para ouvir. Essa atitude pode melhorar nossa prática pedagógica sem deixar de proporcionar momentos de leituras desafiadoras que possam contribuir para torná-los leitores mais exigentes.

O plano de ação oportunizou-me um olhar diferenciado ao processo de ensino adotado nas aulas de Literatura, através da avaliação e autoavaliação de cada etapa vencida. Foi possível perceber que as aulas de Literatura precisam

acontecer sem a preocupação com os resultados e com o tempo, precisam de estratégias diferenciadas para a aprendizagem acontecer, de ambientes acolhedores e que, assim como a leitura, a escrita deve ser incentivada.

Os trabalhos com textos poéticos continuaram e após o encerramento do plano de ação, foram trabalhados, dentre outros textos infantis, o Haicai, em que as crianças foram novamente convidadas a se aventurarem pelo mundo da poesia, através da leitura, da ilustração e da produção escrita do gênero.

Enfim, as práticas desenvolvidas não terminam com este trabalho, pois o letramento literário é um processo que busca contribuir para a aproximação entre texto e leitor, que continua fora dos muros da escola.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio A.G. Letramentos escolares, letramentos no Brasil: trajetórias e perspectivas de um grupo de pesquisa e ação educacionais. In: **Educação em revista**. Belo Horizonte: Faculdade de educação da UFMG, ano XV, Nº 31, jun. 2000, p.171 – 190.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Letramento escolar. In: FRADE, Isabel C. A. da S; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. Glossário: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. In: **Ceale – Centro De Alfabetização, Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. p. 183 -184

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20) p. 55-69. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010. 204 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 de Jul. 2019.

_____. Rildo. Letramento Literário. In: FRADE, Isabel C. A. da S; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. Glossário: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. **Ceale – Centro De Alfabetização, Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. p.185 – 186.

_____, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª Ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KLEIMAN, Angela. O conhecimento prévio na leitura. In: KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1997, p. 13-27.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

_____, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: muitas facetas**. In: *Revista Brasileira de Educação* – jan/abril. 2004, p. 5 – 25.

_____, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____, Magda B. Alfabetização. In: FRADE, Isabel C. A. da S; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. Glossário: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. In: **Ceale** – Centro De Alfabetização, Leitura e Escrita. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. p. 21-22.

_____, Magda B. Letramento. In: FRADE, Isabel C. A. da S; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. Glossário: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. In: **Ceale** – Centro De Alfabetização, Leitura e Escrita. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. p. 180-181.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai á escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TRINCONI, Ana. **Ápis Língua Portuguesa, 5º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais** / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017. p. 32 e 33.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. In: **Revista Teoria e Prática da Educação**. [Maringá, Pr] v.11, n.1, p. 49-60, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/22217964-Modelos-de-letramento-literario-e-ensino-da-literatura-problemas-e-perspectivas.html>> Acesso em jul. 2019.